



MT5388

Divulgação científica em
espaços não formais

Tecnologista em Saúde Pública

Prova Objetiva e Discursiva

**Conhecimentos Específicos
na Área de Atuação**

01. Ulpiano de Bezerra (2005) afirma que os museus do século XXI não serão espaços anacrônicos e nostálgicos, receosos de se contaminarem com o vírus da sociedade de massa. Dessa forma, os museus atuais são considerados, pelo autor, como bolsões para os ritmos personalizados de:

- (A) aprimoramento e disseminação da cultura material.
- (B) apropriação e inclusão das tecnologias tradicionais.
- (C) difusão e divulgação cultural das elites agroindustriais.
- (D) fruição e formação da consciência crítica dos sujeitos.
- (E) memória e celebração das tecnologias digitais.

02. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) realizou, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1958, o Seminário Internacional sobre o Papel Pedagógico do Museu. Georges Henri Rivière, primeiro diretor do ICOM (1946 a 1962), destacou, na ocasião, algumas preocupações do campo museológico. Dentre tais preocupações, aquela que persiste até a atualidade é a:

- (A) ausência de atividades de Educação Patrimonial para as coleções dos museus brasileiros.
- (B) criação de atividades pedagógicas de conexão entre as coleções e os problemas contemporâneos.
- (C) formação de licenciados em museologia para suprir o mercado das escolas de Educação Básica brasileiras.
- (D) importância de efetivar ações pedagógicas sobre o Patrimônio Imaterial, com prioridade para o conhecimento científico.
- (E) necessidade de ruptura entre as instituições museológicas e as propostas curriculares escolares.

03. Uma análise histórica dos movimentos populacionais brasileiros mostra a constituição de diferentes grupos de excluídos. As Políticas Públicas de Inclusão Social nos diferentes espaços culturais vêm promovendo a ampliação:

- (A) da acessibilidade de novos públicos.
- (B) da internacionalização das exposições.
- (C) da representação dos curadores nos museus.
- (D) do financiamento de restauração de obras raras.
- (E) dos sistemas de segurança nos museus.

04. Valente (2005) apresenta seis desafios para se realizarem exposições que abordem temáticas científicas em situações nas quais se apresentam instrumentos científicos. Considerando aspectos de ordem cultural e histórica, é correto afirmar que:

- (A) a abordagem multicultural com ênfase nos aspectos históricos do instrumento científico em exposição impede a apropriação do conhecimento científico.
- (B) a discussão da ciência como conhecimento histórico e atividade social é uma tarefa irrelevante para a apresentação do instrumento científico na exposição.

- (C) a presença de aparatos manipuláveis comunicando aspectos culturais e históricos sobre o instrumento científico distancia as novas audiências.
- (D) a tensão entre a ciência e a técnica de construção no contexto sócio-histórico do instrumento científico precisa ser invisível no discurso expositivo.
- (E) o contexto cultural e histórico do instrumento científico é importante para mobilizar no visitante o conhecimento sobre a ciência.

05. Marília Xavier Cury (2011) destaca a dimensão ética da Educação Patrimonial ao afirmar que patrimônio cultural é uma expressão de poder. A Educação Patrimonial apresenta, assim, uma função social de exercício democrático sistemático quando:

- (A) envolve análise e síntese individual e coletiva dos bens compartilhados socialmente de forma crítica.
- (B) relaciona valores patrimoniais da cultura imaterial aos conceitos antropológicos modernos.
- (C) relativiza os atributos dos objetos da cultura material na negociação entre especialistas.
- (D) revela as identidades individuais pela definição técnica da documentação de tombamento.
- (E) transforma um bem familiar em patrimônio cultural pela vontade individual do sujeito.

06. Os estudos sobre os processos educativos nos museus destacam a relação entre espaço, tempo e objeto. A construção de uma atividade educativa para um museu requer a:

- (A) aplicação curricular daquele objeto no tempo.
- (B) avaliação do conhecimento escolar sobre o objeto.
- (C) história do objeto no contexto curricular.
- (D) nomeação dos possuidores daquele objeto no tempo.
- (E) utilização social do objeto em diferentes tempos e espaços.

07. A divulgação científica tem uma função social importante na formação de sujeitos cientificamente esclarecidos. Aproximar o cidadão e a ciência na sociedade contemporânea se justifica na discussão sobre a:

- (A) aplicação do determinismo científico.
- (B) celebração de cientistas famosos.
- (C) estagnação do progresso sociocientífico.
- (D) difusão da metodologia científica.
- (E) produção do conhecimento científico.

08. Na relação Museu e Escola, durante uma visita escolar, temos a convergência da intenção educativa sob os olhares de profissionais bem distintos. A equipe do museu, ao se preparar para receber o público escolar, deve saber que:

- (A) a aprendizagem pode ser medida durante a visita escolar.
- (B) o conhecimento sobre o objeto museal está na legenda.
- (C) o objeto museal oferece múltiplos percursos cognitivos.
- (D) o percurso expositivo tem a lógica do percurso escolar.
- (E) o tempo da visita é reprodutível como o tempo escolar.

09. O Programa Saúde na Escola, instituído em 2007 pelos ministérios da Saúde e da Educação, visa melhorar as condições da saúde e de qualidade de vida das crianças e jovens na faixa etária escolar. As instituições culturais e espaços expositivos participam de forma intersetorial em diferentes ações, enquanto a escola pode trabalhar com a sistematização de conhecimentos básicos sobre a saúde. Com vistas a promover mudanças no comportamento da comunidade escolar, uma atividade de Educação em Saúde organiza o componente educativo considerando:

- (A) a informação científica que circula na mídia.
- (B) a interação entre os saberes dos alunos sobre a saúde.
- (C) a orientação farmacológica de combate de doenças.
- (D) o conteúdo científico que circula na internet.
- (E) o senso comum dos médicos sobre a educação.

10. Hooper Greenhill (1988), especialista na educação em museus, insere a linguagem museológica no *Theatrum Memoriae*. Com base em seu conhecimento sobre a área, é correto afirmar que o percurso conceitual de uma exposição prioriza:

- (A) a exaltação, a fixação, o registro e a ideologia dominante de um momento histórico.
- (B) a fixação, o registro, a aplicação e a explicitação da memória de um grupo social.
- (C) o aprofundamento, a fixação, a interpretação e a síntese de um conceito científico.
- (D) o ordenamento, o registro, a interpretação e a síntese de uma rede conceitual.
- (E) o registro, a aplicação, a síntese e a explicitação da memória de um grupo social.

11. No final do século XIX, floresceram os museus etnográficos vinculados aos parâmetros biológicos de investigação e aos modelos evolucionistas de análise das espécies. Esse período, segundo Machado (2013), ficou conhecido como “a era dos museus brasileiros”, com a fundação do Museu Nacional (1808), do Museu Paraense Emílio Goeldi (1866) e do Museu Paulista (1894). Os discursos expositivos dessa época reforçavam a:

- (A) cognição situada, articulando o passado ao contexto dos objetos.
- (B) elaboração de dioramas especiais para os museus pedagógicos.
- (C) interação direta sobre os objetos por meio de jogos e brinquedos.
- (D) organização do conhecimento científico para o público escolar.
- (E) visão iluminista, articulando passado, presente e futuro de forma linear.

12. O Cadastro Nacional de Museus, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, em 2010, mapeou 3.025 museus distribuídos no território nacional, dos quais 642 declaram possuir acervos na tipologia em duas categorias: 1. ciência e tecnologia e 2. ciências naturais e história natural. Esse instrumento é importante para definições de políticas a fim de garantir o acesso da população às instituições museológicas.

Em relação ao perfil dos museus brasileiros, é correto afirmar que, em sua maioria, estão concentrados nas:

- (A) capitais e possuem acervos em bom estado de conservação.
- (B) cidades de porte médio e são mantidos com financiamento privado.
- (C) pequenas cidades e possuem grandes equipes de trabalho.
- (D) regiões sul e sudeste e possuem pequenas equipes de trabalho.
- (E) regiões litorâneas de maior potencial turístico e são autos-sustentáveis.

13. O Censo Escolar do Ministério da Educação aponta um crescimento de 229%, entre os anos de 1998 e 2003, do número de alunos com portadores de algum tipo de necessidade especial no sistema regular de ensino. As escolas públicas têm promovido a inclusão desses alunos em classes regulares. Os diferentes sistemas de divulgação científica enfrentam o desafio de inclusão social promovendo:

- (A) editais nacionais de boas práticas e concursos nacionais de documentários sobre o tema.
- (B) financiamento de grandes projetos de integração e visitas às escolas especializadas.
- (C) formação de mediadores e divulgadores especializados em novas linguagens.
- (D) integração do público escolar com deficiência por meio da distribuição de cartilhas.
- (E) olimpíadas do conhecimento em diferentes áreas e feiras nacionais de ciências.

14. Os diferentes sistemas de divulgação científica mobilizam muitas linguagens e têm atualmente grande preocupação em promover uma maior inclusão social. No cenário de construção de dispositivos de divulgação científica, um exemplo da inclusão social acontece na:

- (A) adoção de legendas em braile nas emissões de programas de TV.
- (B) construção de vitrines adequadas para a proteção dos objetos.
- (C) introdução de dispositivos sensoriais nas exposições temáticas.
- (D) presença de intérpretes de libras nas transmissões radiofônicas.
- (E) redução dos espaços de circulação para evitar acidentes com cadeirantes.

15. Uma preocupação da Educação Científica é formar cidadãos capazes de aplicar os conceitos científicos na tomada de decisões sobre situações polêmicas da atualidade. Nesse aspecto, os diferentes sistemas de divulgação científica contribuem na formação cidadã, problematizando:

- (A) as controvérsias científicas por meio da metodologia científica.
- (B) as descobertas científicas da atualidade de forma escolarizada.
- (C) os conceitos escolarizados por meio de uma linguagem científica.
- (D) os temas sociocientíficos por meio de diferentes linguagens.
- (E) os termos científicos indefinidos pelas diferentes teorias.

16. Bernard Schiele (1997) define a interatividade nos museus como uma possibilidade de negociação entre saberes. Essa possibilidade pode ser transposta para outros sistemas de divulgação científica, os quais colaboram na formação científica da população. Nesse caso, a interatividade promove a:

- (A) acessibilidade ao tema científico pela manipulação direta de objetos de conhecimento e a percepção humana.
- (B) atualização do conhecimento científico escolar pela organização de atividades lúdicas avaliativas.
- (C) estruturação da cultura popular pelo enriquecimento da linguagem de expressão do saber popular.
- (D) interdisciplinaridade do tema científico pela organização da experiência sensível.
- (E) reformulação dos saberes tradicionais pela correção de erros procedimentais e teóricos.

17. Comunicar a ciência para o público exige criatividade e domínio do conteúdo semântico e sintático, além do uso de diferentes linguagens. Por isso, um bom texto de divulgação científica deve EVITAR:

- (A) a descrição de dúvidas e paradoxos científicos.
- (B) a presença de diferentes personagens-modelo.
- (C) a presença de linguagem técnica e matemática.
- (D) o debate sobre o consumo consciente e sustentável.
- (E) o uso de imagens dialogando com o texto.

18. Sociólogos das Ciências, como Dominique Pestre, alertam que a produção científica deve ser submetida a diferentes sistemas de regulação. A função da Comunicação Pública das Ciências nesse contexto é:

- (A) instrumentalizar o cidadão para o debate de temas controversos.
- (B) legitimar o conhecimento científico como verdadeiro.
- (C) limitar o conhecimento científico aos órgãos de regulação.
- (D) suprir o déficit de conhecimento científico da população.
- (E) traduzir para o cidadão os termos científicos.

19. Embora existam registros de processos de comunicação pública da ciência e da técnica em diferentes civilizações, autores como Massarani e Moreira (2004) pontuam o estabelecimento e expansão da divulgação científica como gênero literário a partir dos séculos XVII e XVIII. Tal posição tem como justificativa o fato de que, até a Revolução Científica, havia:

- (A) o domínio do império árabe na região do mediterrâneo, promovendo a circulação do conhecimento científico chinês.
- (B) o domínio de princípios religiosos que ofereciam modelos científicos suficientes para a resolução de problemas locais.
- (C) o registro em línguas vernáculas do conhecimento científico produzido pelos gregos, com ampla circulação nas comunidades.
- (D) uma reduzida comunidade leitora do latim erudito, língua oficial de registro do conhecimento científico da época.
- (E) uma reduzida relevância social do conhecimento científico na constituição do poder local dos príncipes.

20. Calvo Hernando (2006) cita Leonardo da Vinci (1452-1519) como um divulgador de ciências, tendo em vista sua consideração de ser a comunicação um dever do homem da ciência. Esse dever contribui para uma percepção pública da ciência, alvo de recentes investigações, que mostra ser necessário:

- (A) demonstrar a veracidade do conhecimento científico, superando a imagem de ciência inacabada e transitória.
- (B) difundir as controvérsias em torno dos conceitos científicos, demonstrando a superioridade das teorias científicas modernas.
- (C) disponibilizar fontes originais da correspondência privada dos cientistas, revelando o contexto privado das descobertas.
- (D) humanizar a figura do cientista como cidadão esclarecido, retirando a imagem de um ser superior privilegiado.
- (E) popularizar as descobertas científicas, revelando os detalhes sociais, históricos e biográficos dos cientistas.

Conhecimentos Específicos no Perfil

21. Para Cury (2013), educar é promover a autonomia do ser. A autora entende que o museu deve ser crítico, da mesma forma que o projeto educacional e o educador, para que as suas ações sejam eficazes. Nesse sentido, a educação no museu deve:

- (A) apoiar-se prioritariamente sobre os princípios formais da escola.
- (B) atuar de forma paternalista junto a seus visitantes.
- (C) promover a aproximação com o autoritarismo do mercado liberal.
- (D) contribuir na habilidade de observar, separar, distinguir, circunscrever, levantar e avaliar diferenças, situar e articular os inúmeros fenômenos da complexidade da vida dos indivíduos.
- (E) comprometer-se com a transmissão neutra das diferentes mensagens inusitadas.

22. O Exploratório de São Francisco, inaugurado em 1969, foi organizado a partir dos estudos da percepção humana. Ele influenciou as abordagens expográficas e educativas dos Centros de Ciências das décadas posteriores. Essas iniciativas, segundo Studart e Valente (2006), foram criticadas fortemente porque:

- (A) são espaços grandiosos de custo elevado, desproporcional às realidades locais.
- (B) são espalhados pelo mundo e copiados como uma fórmula, alheios às realidades locais.
- (C) conjugam aparatos interativos com explicações instrucionais pouco esclarecedoras.
- (D) têm forte apelo ao entretenimento e são considerados fora do circuito do setor educativo.
- (E) produzem ações que reforçam a competição entre visitantes.

23. Para Cury (2013), cada vez mais somos levados a organizar as ações museais buscando uma estrutura operacional afinada com as funções do museu. Portanto, os setores ligados à educação e à comunicação em museus devem acompanhar o processo de profissionalização institucional. Nessa perspectiva, as políticas e os programas de um museu devem ser implementados buscando:

- (A) promover a homogeneização de suas ações, evitando diferentes opiniões por parte dos visitantes.
- (B) priorizar abordagens de produções de países de tradição já consagrada nos setores.
- (C) definir as ações educativas em museus a partir das fórmulas comunicacionais escolares prontas.
- (D) conferir à educação a autonomia dos princípios de interpretação dos temas comunicados ao público.
- (E) dialogar com a sociedade e promover formas de interação a partir de propostas, conjugando comunicação e educação.

24. No contexto de educação não formal, os museus científicos são vistos como um dos principais instrumentos de promoção da cultura científica. Nesse âmbito, a exposição, enquanto recurso educativo e de comunicação do conhecimento científico junto ao público, é abordada, mais frequentemente, pela tendência educacional pautada:

- (A) fundamentalmente em mostrar o que a ciência sabe sobre um determinado assunto, apoiada no máximo de informações e organizada em exposições como “vitrines” das disciplinas científicas.
- (B) na apresentação das exposições produzidas por cientistas de centros de investigação que desejam divulgar seu trabalho sem a interferência de possíveis interpretações de outros profissionais.
- (C) no valor cognitivo, afetivo e social das experiências vividas do visitante, a par da dominância de uma perspectiva construtivista do aprendizado sobre um conhecimento previamente adquirido.
- (D) na alternativa dos centros de ciência que não necessitam de abordagens diversificadas, cujos dispositivos interativos se destinam a ser manipulados diretamente pelos visitantes, sem explicação.
- (E) nas atividades coordenadas por monitores, de teor pedagógico e/ou lúdico, relacionadas com sua área científica, e que por isso prescindem de adquirir conhecimentos educacionais mais estruturados.

25. Os estudos de público gradualmente emergem como um campo de grande interesse para diretores e profissionais de museus. Com base em pesquisas realizadas, Coimbra et al (2012) propõem uma tipologia de audiência que auxilia a compreensão do papel social das ações veiculadas na instituição e sua relação com a autonomia social dos indivíduos. A partir do recorte proposto pelos autores, é possível distinguir as seguintes tipologias:

- (A) público agendado, público livre e público de fim de semana.
- (B) audiência espontânea, audiência produzida e audiência dispersa.
- (C) público escolar, famílias e público livre.
- (D) audiência programada, audiência espontânea e audiência estimulada.
- (E) audiência dispersa, audiência programada e audiência espontânea.

26. As pesquisas de perfil de público e opinião são tidas como atividade estratégica, na medida em que seus resultados auxiliam a tomada de decisões fundamentadas. Segundo Köptcke (2010), o Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), ao propor a pesquisa de Perfil-Opinião em diversos museus, NÃO almejou:

- (A) promover um processo de comunicação entre as instituições participantes para ampliar a perspectiva de compreensão sobre seus públicos.
- (B) construir uma cultura de avaliação, que busca integrar não apenas a produção de um discurso de especialistas, mas a construção coletiva de uma cultura de escuta e legitimação da diversidade de falas sobre a relação dos museus com a sociedade.
- (C) desenvolver um produto técnico específico para o campo museal – o protocolo de pesquisa perfil-opinião – já que não havia alternativas ou projetos equivalentes em funcionamento.
- (D) possibilitar a comparação dos dados passíveis de comparação sincrônica e diacrônica, estabelecendo um sistema de monitoramento das instituições com os diferentes segmentos sociais.
- (E) comparar os dados interinstitucionais para promover a construção de referenciais de acordo com as normas universais sobre um ideal quantitativo e qualitativo de visitas e visitantes.

27. No Brasil, o movimento de popularização da ciência se fortaleceu nos últimos anos, com a implantação de políticas públicas no âmbito dos governos federal e estaduais, o que, entretanto, ainda é pouco frente à demanda existente. Segundo Ferreira et al (2012), em contraponto ao público das exposições de longa duração de um museu, os projetos de itinerância do tipo Ciência Móvel:

- (A) oferecem oportunidade única, aos estudantes de graduação que acompanham o projeto, de aplicarem em outros laboratórios os saberes disciplinares específicos de seu campo de formação.
- (B) potencializam a relação entre a educação formal e não formal, visando à construção de práticas técnico-científicas e promovendo nos jovens futuras vocações científicas.
- (C) promovem a descentralização das ações de popularização da ciência e possibilitam incorporar novos módulos e linguagens às exposições anteriormente planejadas, devido à facilidade de mobilidade e organização dessas nas cidades visitadas.
- (D) potencializam a relação entre a educação formal e não formal, devido ao grande número de visitantes a serem atendidos, e minimizam os efeitos caracterizados como o modelo de déficit na divulgação científica.
- (E) promovem a capilaridade das ações de popularização da ciência, possibilitando que a parcela da população residente fora dos grandes centros urbanos tenha acesso e oportunidades de educação, de lazer e de ampliação dos conhecimentos da cultura científica.

28. No que diz respeito à perspectiva da promoção à saúde e da articulação com as atividades direcionadas à popularização da ciência em museus, é possível afirmar que:

- (A) o conceito de promoção da saúde é uma diretriz encaminhada pela Organização Mundial da Saúde e acatada pelo Ministério da Saúde, tendo na Fiocruz um de seus polos de difusão. Refere-se às políticas públicas do campo da educação e saúde, de modo que as atividades de popularização da ciência em museus devem privilegiar o público docente.
- (B) o acesso à ciência não está distribuído igualmente, de forma justa, entre seus cidadãos. Como consequência, os museus e centros de ciência devem priorizar o atendimento de promoção à saúde para o público infanto-juvenil, a fim de formar plateias conscientes.
- (C) o enfoque central de compreensão da ciência deve estar associado às doenças prevalentes, de maneira a garantir que os processos de transmissão das informações sobre as doenças sejam a vertente mais importante da comunicação com o público.
- (D) as correlações estatísticas coletadas e analisadas cientificamente nos mostram que a maior parte dos problemas de saúde é decorrente da extrema desigualdade social historicamente construída, não sendo possível, por meio da popularização da ciência, realizar ações de promoção da saúde.
- (E) a compreensão do processo saúde-doença deve ser entendida como um requisito de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida, sendo esse um aspecto relevante da ação de popularização da ciência no museu.

29. Segundo Falcão (2010), a transposição didática dos temas da ciência estrutura-se de forma a possibilitar que os visitantes de um museu elaborem processos de modelagem mais essencialmente qualitativos em diferentes níveis. Na transposição, os aparatos interativos são recursos de forte apelo e, para torná-los mais motivadores, respeitam certos princípios, EXCETO:

- (A) viabilizar a ocorrência do inesperado.
- (B) promover uma interação direta com o usuário explicitando apenas um fenômeno.
- (C) propor experiências de fácil decodificação pelo usuário.
- (D) viabilizar um tempo de resposta curto e possibilitar uma interação lúdica.
- (E) apresentar, para sua operação, vários elementos de estímulo visual.

30. Os museus de ciências têm se pautado em tendências pedagógicas, apropriadas da educação formal, para alicerçar seu projeto educativo. No campo da educação, as tendências pedagógicas são classificadas em dois grupos: as de caráter liberal – tradicional, renovada e tecnicista; e as de caráter progressista – libertadora e crítico social dos conteúdos. Tendo por base a classificação de Sibeles Cazelli et al. (1999), analise as afirmações a seguir:

- I – Na pedagogia liberal-tradicional o ensino é centrado no professor que, diante de uma plateia passiva considerada tabula rasa, transmite oralmente um conjunto de conteúdos. Aos alunos cabe a reprodução memorizada dos conteúdos. Neles, as questões de natureza sociopolítica tem forte apelo.
- II – A tendência progressista crítico-social dos conteúdos tem dimensão político-social. Nela, a democratização dos conhecimentos é a principal tarefa da escola, onde o professor auxilia os alunos a ultrapassar seus saberes por meio do desenvolvimento do senso crítico.
- III – A pedagogia renovada foi elaborada no âmbito do Movimento da Escola Nova, em 1950. Foi contrária à pedagogia tradicional, às iniciativas de cunho sociopolítico e se baseou nos resultados das pesquisas de Maria Montessori. Na pedagogia escolanovista, o professor assume a posição central na aprendizagem.

Das afirmativas acima:

- (A) apenas I está correta.
- (B) apenas II está correta.
- (C) apenas I e II estão corretas.
- (D) apenas I e III estão incorretas.
- (E) apenas II e III estão corretas.

31. Segundo Sibeles Cazelli et.al. (1999), nos diferentes modelos de exposições museológicas, é possível observar uma aproximação entre a educação e a comunicação. Nesse encaminhamento, a tendência pedagógica do museu de ciências de segunda geração, como o Deutsches Museum de Munique, estaria associada a um modelo de comunicação. Desse modo, é correto afirmar que:

- (A) o museu alemão apresenta, junto ao acervo histórico, aparatos acionados pelos visitantes pelo simples girar de manivela. Observa-se aí a tendência pedagógica escolanova, com ênfase no papel da ação dos visitantes.
- (B) observa-se, no Museu de Munique, a aproximação com a tendência pedagógica tecnicista, por usar aparatos que previam etapas para obtenção de resultados controlados pelo visitante.
- (C) os museus de segunda geração valorizavam o desenvolvimento científico e tecnológico dos países que os patrocinavam e aproximavam-se de uma pedagogia político-crítica.
- (D) os museus de segunda e terceira gerações apresentam, ao lado do acervo histórico, réplicas e modelos que mostram seu funcionamento técnico interno. Estes introduzem uma pedagogia do conteúdo crítico social.
- (E) os museus de segunda geração tiveram pouco impacto na comunicação com o visitante. Pouco democráticos, não se associavam às tendências pedagógicas do início do século XX, que tinham por filosofia a educação para todos.

32. De acordo com Cazelli (2005), em investigação que aborda as relações entre ciência, cultura, museus, jovens e escolas, foi possível constatar que, do ponto de vista do contexto escolar, as desigualdades relacionadas à prática de visita a museus se expressam por meio da variável “rede de ensino”. Para a autora, no que diz respeito à promoção da cidadania, é correto afirmar que:

- (A) os jovens que frequentam escolas particulares com nível socioeconômico inferior à média da rede privada alcançam experiência cultural elevada, pelo grande incentivo das práticas de visita aos espaços culturais.
- (B) o capital social baseado na escola não constata diferenças expressivas na comparação entre os jovens das distintas categorias de nível socioeconômico das escolas particulares.
- (C) as escolas municipais possuem um papel ativo e equalizador, particularmente relevante para os jovens cujas famílias têm menor volume de capital cultural.
- (D) os jovens que frequentam escolas municipais expressam índice de capital cultural inferior àqueles jovens que frequentam escolas particulares em suas distintas categorias de nível socioeconômico.
- (E) as instituições escolares municipais e as famílias que têm menor volume de capital cultural possuem o mesmo papel de facilitar a aproximação dos jovens com os museus.

33. No processo de transposição dos conceitos científicos nos espaços não formais, a mediação humana se mostrou fundamental. Entender a relação entre mediação e interatividade nos museus de ciências implica a tomada de consciência das condições específicas da mídia exposição. Assim, é correto afirmar que:

- (A) o mediador deverá estar pronto para direcionar o visitante a seguir um caminho já definido a priori, evitando a dispersão na construção de uma ideia sobre o que está exposto.
- (B) a interatividade em museus, apesar de sua diversidade de estratégias, consiste basicamente em possibilitar escolhas de exploração por parte do visitante com diferentes backgrounds educacionais.
- (C) nos museus de ciências, o papel da mediação humana pode ser substituído por painéis explicativos de linguagem mais coloquial, pois frequentemente o visitante desconfia da fala do mediador.
- (D) em última análise, o mediador funciona como um elemento de apoio, evitando que os aparatos interativos sofram algum dano por parte dos visitantes.
- (E) com relação aos fenômenos naturais apresentados nas exposições, espera-se que o mediador tenha uma postura formal de explicador dos conteúdos ali envolvidos.

34. Os museus são espaços de cultura e educação diferentes da escola. Nesse contexto, os professores necessitam de habilidades e competências que vão além daquelas exigidas na escola. A pesquisa realizada por Queiroz et al (2003) identificou quatro grandes categorias, relativas aos saberes docentes, na mediação em um museu de ciências. Com base nas categorias propostas, analise as afirmativas a seguir:

- I – “Saberes compartilhados com a educação em ciências”: aqueles que são relacionados às pesquisas desenvolvidas nesse campo e que são referência para o trabalho de professores. São desenvolvidos na formação inicial e na continuada, por meio de cursos, participação em congressos e projetos de pesquisa específicos da área de educação em ciências, além da experiência em sala de aula.
- II – “Saberes da relação museu-escola”: aqueles que permitem atuar na complementaridade do ensino formal, de maneira a suprir as necessidades primárias da instituição num projeto de parceria institucional. São desenvolvidos durante a formação inicial do professor. Na formação continuada, há a possibilidade de participação em projetos que permitem essa aquisição.
- III – “Saberes mais propriamente de museus”: aqueles relacionados especificamente ao museu e às exposições, necessários à exploração de todo o potencial de uma visita ao museu. Em geral, não são desenvolvidos durante a formação inicial do professor. Na formação continuada, há a possibilidade de participação em cursos, congressos e experiências em museus.

Das afirmativas anteriores:

- (A) apenas III está correta.
- (B) apenas I e II estão corretas.
- (C) apenas I e III estão corretas.
- (D) apenas II e III estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

35. Na pesquisa realizada por Queiroz et al (2003) sobre os saberes característicos da mediação docente, entre as categorias identificadas, uma delas aborda um conjunto de saberes necessários tanto à educação formal quanto à educação não formal. Nessa categoria, nomeada pelos autores de “saberes compartilhados com a escola”, verificam-se diferentes aspectos, dentre os quais os corretos são:

- (A) saber disciplinar; saber da transposição didática; saber do diálogo; saber da linguagem.
- (B) saber da transposição didática; saber da linguagem; saber disciplinar; saber do currículo mínimo.
- (C) saber do diálogo; saber disciplinar; saber da influência intrínseca; saber da linguagem.
- (D) saber da linguagem; saber do objeto em exposição; saber do diálogo; saber da transposição didática.
- (E) saber da influência intrínseca; saber da transposição didática; saber do diálogo; saber da linguagem.

36. De acordo com Bossler e Nascimento (2013) em estudos realizados em museus de Minas Gerais, a visita ao museu constitui para os professores uma estratégia pedagógica, com aproximações e distanciamentos aos ritos da sala de aula. As autoras afirmam que o museu possui determinadas particularidades que, quando comparadas à escola, possibilitam que o aluno:

- (A) entenda a cultura material e sinta-se estimulado a fazer perguntas, de modo a estabelecer comparações entre o ensino que é oferecido na escola e o ensino proposto pelo museu.
- (B) conheça outros espaços, a fim de apropriar-se dos bens culturais da cidade e dar significado aos conteúdos da sala de aula. Para isso, é necessário o registro por escrito durante toda a visita no museu, a fim de vincular os conteúdos apresentados ao currículo da educação formal.
- (C) explore a dimensão concreta do conteúdo (a dimensão sensorial), sinta-se estimulado a fazer perguntas e elaborar questões, e possa dar significado aos conteúdos de sala de aula, contextualizando aprendizagens.
- (D) sinta-se estimulado a fazer perguntas principalmente no momento preparatório que ocorre em sala de aula. Com relação à visita propriamente dita, o mais indicado é escutar as orientações do mediador com relação à proposta da exposição.
- (E) relacione as experiências obtidas na visita ao museu, essencialmente por meio de registros escritos e fotográficos, dando significado aos conteúdos de sala de aula. Esses registros fundamentarão a aprendizagem ocorrida.

37. O projeto Praça da Ciência Itinerante, da Fundação CECIERJ, atua na divulgação da ciência junto a um público diversificado de várias localidades do estado do Rio de Janeiro. Nesse projeto, segundo Ronaldo de Almeida et. al. (2004), a atividade “Brincando com a Ciência” procura criar um ambiente em que a observação de um fenômeno científico possa ser interpretada sem o conhecimento prévio de uma teoria. A proposta parte dos seguintes princípios, EXCETO:

- (A) além dos aparatos que podem ser manipulados, também a palavra como mediadora na exploração do conhecimento é elemento tão importante quanto o objeto palpável.
- (B) o emprego de técnicas de atração de divulgação é fundamental para manter uma audiência interessada.
- (C) a forma de expressar as informações deve imprimir uma carga afetiva, de motivação, confiança e satisfação.
- (D) a forma flexibilizada na exploração de um conhecimento requer que se despreze a estrutura disciplinada para sua realização, incorporando uma atitude descompromissada na ação.
- (E) empregando recursos não formais e criativos, a essência da temática deve permanecer dentro de uma perspectiva questionadora, provocando o diálogo e a argumentação.

38. Segundo Julia Tagüeña (2005), a ciência contribui para uma melhor compreensão do universo e pode ser uma poderosa ferramenta para a equidade social, ao combater preconceitos e discriminações. Segundo a autora, os museus têm papel importante na nessa contribuição, quando combinam diferentes áreas do conhecimento e se abrem para diferentes grupos sociais. Para isso, a autora sugere as seguintes ações, EXCETO:

- (A) a ciência é universal, mas os exemplos que escolhemos para abordar podem ter aspectos regionais de nossos países.
- (B) o estilo de apresentar um assunto pode ter a assinatura da componente cultural local para nos dar a conhecer cada vez mais.
- (C) as atividades museológicas devem contemplar as camadas sociais de baixa renda, uma vez que as demais já estão cobertas por outros programas de comunicação.
- (D) na reflexão sobre os temas de impacto social é importante tratar da biodiversidade e da saúde, que assumem características próprias no estilo de vida de diferentes sociedades.
- (E) deve haver um olhar especial para o aspecto histórico da construção do conhecimento da ciência local.

39. Em 2011, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) lançou as bases para a construção de um Programa Nacional de Educação Museal (PNEM). Com essa ação, o Instituto promoveu uma ampla discussão em todo o território nacional, a fim de fundamentar a promoção das ações educacionais, no que concerne à diversidade cultural e ao acesso democrático. Com relação às premissas que envolvem o PNEM, podemos identificar as seguintes perspectivas:

- (A) constituir diretrizes para as ações de educadores e profissionais dos museus na área educacional; fortalecer o campo profissional; propor protocolos de pesquisas unificadores das ações educativas no campo museal; consolidar práticas de aquisição e gerenciamento de acervos culturais.
- (B) constituir diretrizes para as ações de educadores e profissionais dos museus na área educacional; fortalecer o campo profissional; garantir condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais.
- (C) promover a valorização e a divulgação do patrimônio cultural musealizado por meio da pedagogia integral; propor protocolos de pesquisas unificadores das ações educativas no campo museal; garantir condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais.
- (D) fortalecer o campo profissional; garantir condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais; promover a permanente qualificação e a valorização de recursos humanos com base no programa Ciência sem Fronteiras.
- (E) consolidar práticas de aquisição e gerenciamento de acervos culturais; garantir condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais; promover a valorização e a divulgação do patrimônio cultural musealizado por meio da pedagogia integral.

40. No mundo contemporâneo, as rápidas transformações nas práticas sociais intensificam a produção de informações, e cada vez mais essa informação nos chega mediada por imagens. As imagens são importantes recursos para a visualização, desempenham relevante papel na constituição das ideias científicas e na sua comunicação para o público. Com relação ao ditado “uma imagem vale mais do que mil palavras”, ao abordar aspectos da ciência na escola ou em contextos de educação não formal, Martins, Gouvêa e Piccinini (2005) afirmam que:

- (A) nas exposições, as representações visuais desempenham o papel de destacar essencialmente as inovações científicas e tecnológicas produzidas no âmbito da pesquisa.
- (B) a imagem facilita a compreensão dos conteúdos científicos por ser transparente e tratar os temas de maneira direta e objetiva.
- (C) a escola e os contextos de educação não formal possuem natureza distinta, não sendo possível abordar os usos da imagem e aprendizagem no museu.
- (D) a utilização de imagens como recurso na produção das exposições visa à síntese da quantidade de informações a ser transmitida e à adequação dos painéis ao espaço.
- (E) a atividade de leitura de imagens é complexa e envolve aspectos de representação da cultura e da atribuição de sentidos.

41. “Para assumir seu caráter educativo, o museu coloca-se, então, como o lugar onde os objetos são expostos para compor um argumento crítico. Mas isso só não basta. Torna-se necessário desenvolver programas com o intuito de sensibilizar os visitantes para uma maior interação com o museu.” A partir dessa reflexão, Francisco Régis Lopes Ramos, no livro *A Danação do Objeto* (2004), discute a relação dos visitantes com a cultura material. De acordo com esse estudo, podemos afirmar que, para o autor:

- (A) a preocupação com a formação de plateias pode ser compreendida de maneira mais ampla à luz do trabalho de Lev Vygotsky e auxiliou a elaboração da perspectiva educativa do objeto gerador.
- (B) os objetos permeiam o nosso cotidiano e a nossa vida, de modo que a nossa percepção de objetos expostos no museu é facilitada por esse convívio.
- (C) o trabalho de Paulo Freire foi fonte de inspiração para a elaboração da perspectiva educativa do objeto gerador.
- (D) os objetos devem ser contemplados e analisados conforme os pressupostos da neutralidade científica.
- (E) o trabalho com o objeto gerador e sua fundamentação teórica deve se restringir aos espaços expositivos, não se adequando à chamada educação formal.

42. Para Falcão (2007), a proposta da interatividade nos museus e centros de ciências possibilita uma maior integração entre o visitante e o museu e visa propiciar que o visitante compreenda os diversos elementos expostos. Originalmente, essa forma de comunicação surgiu como contraponto à contemplação de objetos e apresenta resultados positivos no que diz respeito à aceitação junto ao público. Tendo como base os estudos do autor sobre instrumentos científicos em museus e interatividade, analise as afirmativas a seguir:

- I – A criação de aparatos do tipo “hands on” vem ao encontro de uma concepção pedagógica que traz a noção de interatividade como intrinsecamente eficiente. O engajamento do visitante é alcançado a partir da associação com a atividade física. Essa proposta está associada à possibilidade de interação com objetos históricos exemplares provenientes da produção e disseminação do conhecimento.
- II – O engajamento intelectual só ocorre se o visitante decodifica e interpreta significativamente o aparato e o instrumento científico que se predispõe a explorar. Desse modo, os instrumentos científicos presentes nos museus de ciências podem facilitar a introdução da relação entre história, ciência e técnica, levando os indivíduos a estabelecer conexões sobre ciência e seus processos de construção.
- III – O modelo é uma representação de um objeto, fenômeno ou processo, recriado a partir de alguns de seus elementos. No caso de instrumentos científicos, eles auxiliam o visitante a compreender e explorar o seu funcionamento e os conceitos a eles relacionados.

Das alternativas acima:

- (A) apenas I está correta.
- (B) apenas II está correta.
- (C) apenas I e II estão corretas.
- (D) apenas II e III estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

43. A divulgação científica, para além de sua função de promover a aproximação dos indivíduos com a ciência, tem produzido resultados indiretos significativos na formação de profissionais. A mediação nos museus e centros de ciências por estudantes de graduação, por exemplo, tem levado a um impacto positivo, EXCETO:

- (A) no caso dos graduandos nas licenciaturas em ciências, a experiência de divulgação em espaços não formais amplia o espectro de práticas educativas e de estratégias do futuro professor.
- (B) a prática de mediar temas da ciência proporciona uma experiência que contribui para que o futuro profissional se capacite no exercício da divulgação científica.
- (C) futuros bacharéis em ciências exatas que diversificam sua experiência com a divulgação acabam por se dirigir para a área acadêmica da divulgação da ciência.
- (D) os mediadores são multiplicadores da experiência de divulgação da ciência quando incorporam à sua prática profissional a divulgação, retornando com seus alunos às instituições.
- (E) o impacto na formação do estudante que exerceu a mediação na divulgação científica frequentemente compromete a prática da divulgação, porque ele não quer ser visto como mediador após a graduação.

44. Divulgar ciência para aqueles que têm acesso à educação de qualidade e que dispõem de bom capital cultural familiar é uma tarefa complexa. Por outro lado, divulgar ciência para segmentos da população econômica e socialmente desfavorecida é um desafio mais singular. Nesse contexto, Falcão, et al (2010), em uma pesquisa com foco na inclusão social em museu de ciências, apresenta aspectos desse desafio:

- (A) o desafio da divulgação da ciência é integrar as temáticas da ciência aos processos dialógicos limitados e voltados à inclusão social.
- (B) no empoderamento de indivíduos de poder aquisitivo e capital cultural baixos, as ações de divulgação científica demandam estratégias de transposição didática dos institutos de pesquisa das ciências da terra.
- (C) é preciso explorar os temas da ciência de forma que os indivíduos de baixo capital cultural os transponham para suas vidas, desafiando as distâncias de natureza territorial e profissional.
- (D) a relação dos jovens de camadas de baixo capital cultural com a ciência, em uma prática de divulgação em museus, se limita ao impacto cognitivo, uma vez que os pais são os responsáveis por familiarizá-los com essas instituições.
- (E) reavaliar o espaço museológico em face do saber da experiência de visitantes comumente excluídos é fundamental, para que eles se apropriem do ganho cognitivo e o transportem para suas próprias vidas.

45. A divulgação pública da ciência é tão antiga quanto ela própria. No Brasil, essa divulgação tem pelo menos dois séculos de história e responde a motivações e interesses diversificados. Moreira (2006) identifica alguns desses momentos:

- (A) o Brasil, na segunda metade do século XIX, acompanhou intensamente as esperanças sociais, crescentes no mundo, sobre a ciência e a técnica, engajando-se na produção da pesquisa e divulgação das doenças indígenas.
- (B) as décadas de 1920/30 ficaram marcadas pela intensificação das iniciativas de divulgação científica. O objetivo das editoras era sensibilizar o público leigo para a criação e a manutenção de instituições científicas.
- (C) em 1948, foi criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na qual se realizava a polarização dos saberes científicos, excluindo o povo do conhecimento.
- (D) nos anos 1960, sob o influxo de transformações ocorridas nos EUA, iniciou-se no Brasil um movimento educacional renovador ancorado na importância da experimentação para o ensino da ciência. Esse foi o momento de criação, em diferentes estados do país, de centros de ciência (CECIs).
- (E) observa-se, nas três últimas décadas, uma expansão significativa de ações relacionadas à divulgação da ciência no Brasil. No entanto, evita-se despertar interesse em audiências diversificadas por todo o país.

46. A divulgação científica assume hoje papel relevante no estímulo à participação cidadã. Segundo Ana Navas (2008), diversos autores têm problematizado os modelos que buscam explicar as relações entre a ciência e a sociedade e que são identificados como “modelos de comunicação pública da ciência”, EXCETO:

- (A) o mais antigo é o modelo de déficit, associado até a década de 1970 à visão vigente de popularização da C&T. Caracteriza-se por um processo de comunicação de única via que considera o cientista como possuidor do conhecimento, e o público como deficitário de conhecimentos dos fatos de ciência e tecnologia.
- (B) críticas sobre o modelo de déficit levaram à sua substituição pelo modelo contextual. No novo modelo, os indivíduos processam a informação de acordo com os esquemas sociais e psicológicos delineados por experiências prévias, contexto cultural e circunstâncias pessoais.
- (C) o modelo de experiência leiga assume que as atividades de comunicação devem ser estruturadas de forma que as crenças, o conhecimento e a experiência leiga contribuam para a tomada de decisão sobre assuntos que estariam restritos à ciência e à tecnologia.
- (D) no modelo de participação pública, a ênfase não está dada no “traduzir” e difundir o conhecimento, mas na forma como o indivíduo consegue se apropriar do conhecimento científico e usá-lo nos processos de tomada de decisão.
- (E) na América Latina, o modelo de déficit prevalece e é atribuído ao presente clima de ceticismo em relação à ciência. Devem-se, portanto, promover campanhas de confiança na ciência, adotando o modelo pautado em crenças regionais místicas, que superem o desencantamento público pela ciência.

47. Ao promover a discussão sobre as noções de patrimônio tangível e intangível, Michel Van-Präet (2002) destaca o papel da educação na conformação do conceito moderno dos museus de ciências no século XIX. Na nova organização dos museus, produz-se uma divisão: espaço para reservas, direcionado aos especialistas, e espaço de galerias de exposições, direcionadas para o público. Tendo como base os estudos do autor sobre a constituição desse viés educativo e a difusão do conceito de patrimônio intangível, analise as afirmativas a seguir:

- I – Propiciam, mais recentemente, o surgimento dos Centros de Ciência fundamentado na nova proposta de comunicação do museu com a sociedade. Esses dão destaque tanto ao patrimônio tangível quanto ao intangível e buscam exibir os resultados da ciência.
- II – Mobilizam aspectos da comunicação entre o público e o objeto. O desenvolvimento dos aparatos interativos e as animações geram maior alcance pedagógico do que a exibição dos objetos de coleção e demonstram o predomínio da noção de patrimônio tangível sobre a de patrimônio intangível.
- III – Mostram a mudança de interesse ocorrida nos museus, anteriormente centrada na exibição de objetos, para dar destaque aos processos. Novas formas de exposição, como os dioramas, são exemplos desse período.

Das afirmativas acima:

- (A) apenas I está correta.
- (B) apenas III está correta.
- (C) apenas I e II estão corretas.
- (D) apenas II e III estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

48. De acordo com Marandino (2008), em grande parte dos museus de ciências brasileiros, a figura do mediador tem um papel central para promover o conhecimento das exposições e possibilitar aprendizagens. Partindo de estudos e pesquisas realizados na área, a autora apresenta algumas estratégias de relacionamento dos mediadores com o grupo de visitantes que mostram diferentes modos de participação. Tendo como base as reflexões da autora, analise as afirmativas a seguir:

- I – Discussão dirigida – a mediação se faz por meio de questionamentos, de forma a proporcionar o entendimento de aspectos comunicacionais pertinentes àquela exposição. Para elaborar esses questionamentos e fomentar o debate, o educador estrutura um roteiro, com objetivos educacionais, que deve ser adaptado para cada grupo recebido.
- II – Visita-descoberta – possibilita a descoberta de novos elementos e olhares para um determinado conteúdo exposto. Especialmente direcionada ao público infanto-juvenil, propõe que o encontro diante de um aparato possa ser explorado em seus detalhes. Esse tipo de visita depende quase que exclusivamente do mediador para ser realizado.
- III – Visita-palestra – ocorre o aprofundamento de um tema da exposição por um especialista ou educador. Esse tipo de visita procura atrair o público adulto especificamente interessado no tema abordado.

Das afirmativas acima:

- (A) apenas II está correta.
- (B) apenas III está correta.
- (C) apenas I e II estão corretas.
- (D) apenas I e III estão corretas.
- (E) todas estão corretas.

49. O progresso tecnológico inspira fortemente os novos dispositivos museológicos, tornando-os cada vez mais atraentes. Entretanto esses recursos não são suficientes para cumprir o novo papel da divulgação das ciências, que visa promover o espírito crítico do cidadão sobre sua vida na sociedade. Nessa ótica, os espaços de divulgação têm a demanda de:

- (A) promover uma visão sensacionalista da ciência, para chamar a atenção sobre esse campo do conhecimento tão distante do homem comum.
- (B) evitar dar demasiada importância às questões do meio ambiente, tema já explorado à exaustão.
- (C) dar maior visibilidade à eficácia da pesquisa científica e ao progresso tecnológico como principal mola do enriquecimento econômico da sociedade.
- (D) dar ao cidadão acesso às informações necessárias sobre os problemas que afetam seu cotidiano, integrando a cultura científica à sociedade.
- (E) valorizar os personagens destacados da ciência como figuras exemplares a serem seguidas na promoção do desenvolvimento humano na sociedade.

50. Nos últimos anos, o envolvimento do Estado tem sido fator de relevância para o fortalecimento de políticas públicas na consolidação da área da divulgação científica e popularização de ciência e tecnologia. É ele que vem dando condições e estimulando a organização do setor no país, permitindo sua maior abrangência nacional. Entre as iniciativas do governo, algumas são destacadas em artigo de Falcão, et al (2010), EXCETO:

- (A) criado em 2003, o Departamento de Difusão e Popularização da C&T (DEPDI), da Secretaria de Inclusão Social (SECIS) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), é marco na área da divulgação da ciência e tecnologia no país.
- (B) no âmbito do MCTI, o lançamento de Editais de Seleção Pública de Apoio a Projetos de Difusão e Popularização da Ciência e da Tecnologia tornou-se programa regular.
- (C) uma iniciativa de grande relevância foi a criação do Comitê Temático de Divulgação Científica, no âmbito do CNPq, em 2004.
- (D) o DEPDI concretizou inúmeras parcerias e contou com recursos de várias fontes. Nos últimos seis anos, a principal fonte foi a Fundação Vitae, que projetou a ciência nacional no cenário internacional.
- (E) a previsão na agenda política da popularização da ciência delineou mudanças no papel do Estado, no que se refere a uma nova relação entre a ciência e sociedade.

Questão Discursiva

INSTRUÇÕES:

A questão discursiva deverá ter um máximo de 30 linhas.

Transcreva sua resposta para a parte pautada no verso do seu Cartão de Respostas. Não assine, rubrique ou coloque qualquer marca que o identifique, sob pena de ser anulado. Assim, a detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará nota ZERO na respectiva prova discursiva.

O tempo total de duração das provas será de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para o preenchimento do Resposta Definitiva da Questão Discursiva. Nenhum rascunho SERÁ LEVADO EM CONTA.

QUESTÃO:

O pesquisador Michel Van Praët, em entrevista concedida em 2005, reflete sobre os esforços de mediação em museus e centros de ciências na articulação entre saberes, objetos, ideias, culturas e visitantes. Em poucas palavras, comenta que algumas das tendências relacionadas à mediação são a de permitir ao maior número de pessoas terem contato com a ciência e com a diversidade dos conhecimentos científicos, a de possibilitar que compreendam os modos de organização e trabalho da comunidade científica e a de facilitar o conhecimento das diferentes formas de comunicação que os auxiliem nas suas escolhas cidadãs.

A partir das ideias apresentadas acima, desenvolva um texto considerando os seguintes tópicos:

- a) O papel do mediador em museus e centros de ciências.
- b) As ações educativas e a aproximação do museu com a sociedade.
- c) A diversidade de públicos.

RASCUNHO

INSTRUÇÕES

1. Por motivo de segurança a Fundação Dom Cintra solicita que o candidato transcreva em letra cursiva, em espaço próprio no Cartão de Respostas, a frase abaixo apresentada:

“As melhores coisas da vida, não podem ser vistas nem tocadas, mas sim sentidas pelo coração.” (Dalai Lama)

2. Para cada uma das questões da prova objetiva são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E), e só uma responde da melhor forma possível ao quesito proposto. Você só deve assinalar UMA RESPOSTA. A marcação de nenhuma ou de mais de uma alternativa anula a questão, MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS SEJA A CORRETA.

3. A duração da prova é de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do Cartão de Respostas. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.

4. Verifique se a prova é para o **PERFIL** para o qual concorre.

5. Somente após autorizado o início da prova, verifique se este Caderno de Questões está completo e em ordem. Folhear o Caderno de Questões antes do início da prova implica na eliminação do candidato.

6. Verifique, no **Cartão de Respostas**, se seu nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento estão corretos. Caso contrário, comunique ao fiscal de sala.

7. O **Caderno de Questões** poderá ser utilizado para anotações, mas somente as respostas assinaladas no **Cartão de Respostas** serão objeto de correção.

8. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:

- . não haverá substituição por erro do candidato;
- . não deixar de assinar no campo próprio;
- . não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas;
- . a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;
- . outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**;

9. O fiscal não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções.

10. Você só poderá retirar-se da sala após 60 minutos do início da prova.

11. Quaisquer anotações só serão permitidas se feitas no caderno de questões.

12. Você poderá anotar suas respostas em área específica do Caderno de Questões, destacá-la e levar consigo.

13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.

14. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o **Caderno de Questões** e o **Cartão de Respostas**.

Boa Prova!



Ao término de sua prova, anote aqui seu gabarito e destaque na linha pontilhada.

01	<input type="checkbox"/>	11	<input type="checkbox"/>	21	<input type="checkbox"/>	31	<input type="checkbox"/>	41	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>	12	<input type="checkbox"/>	22	<input type="checkbox"/>	32	<input type="checkbox"/>	42	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>	13	<input type="checkbox"/>	23	<input type="checkbox"/>	33	<input type="checkbox"/>	43	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>	14	<input type="checkbox"/>	24	<input type="checkbox"/>	34	<input type="checkbox"/>	44	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>	15	<input type="checkbox"/>	25	<input type="checkbox"/>	35	<input type="checkbox"/>	45	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>	16	<input type="checkbox"/>	26	<input type="checkbox"/>	36	<input type="checkbox"/>	46	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>	17	<input type="checkbox"/>	27	<input type="checkbox"/>	37	<input type="checkbox"/>	47	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>	18	<input type="checkbox"/>	28	<input type="checkbox"/>	38	<input type="checkbox"/>	48	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>	19	<input type="checkbox"/>	29	<input type="checkbox"/>	39	<input type="checkbox"/>	49	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>	20	<input type="checkbox"/>	30	<input type="checkbox"/>	40	<input type="checkbox"/>	50	<input type="checkbox"/>